

TENTATIVAS DE AÇÃO CULTURAL COMO PRÁTICA DISCENTE*

Ana Maria Athayde Polke
Terezinha Elizabeth da Silva
Lisbeth Lima de Oliveira
Eliany Alvarenga de Araújo
Josefa Maria da Conceição Lopes
Maria de Fátima B. F. Lima
Lívia Marques Carvalho Rose Mary Catão
Ana Maria Barros M. do Amaral
Maria Cristina Guimarães Oliveira
Bárbara Simonetti

Resumo

Resumo das experiências de estudantes no desenvolvimento do projeto de ação cultural, as experiências foram realizadas no BAIXO ROGER, bairro da cidade de João Pessoa. Um dos projetos se refere a um levantamento das atividades já realizadas ou em realização no BAIXO ROGER por varias instituições. As atividades foram conduzidas com crianças e idosos.

1 APRESENTAÇÃO¹

Este relatório reúne sob a designação geral "Tentativa de Ação Cultural" resumos de 6 projetos desenvolvidos pelos estudantes do Curso de Mestrado em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, em um dos mais pobres bairros de João Pessoa, o Baixo Róger, através do CIPRO - Centro Popular de Documentação e Informação Utilitária do Baixo Roger.

A disciplina curricular "Biblioteca, Cultura e Sociedade", do Curso de Mestrado em Biblioteconomia, da UFPb, tem por objetivo "avaliar a relação sociedade-biblioteca, verificando a influência de variáveis sócio-político-culturais na criação e desenvolvimento de bibliotecas e centros populares de documentação/informação". A previsão de 50 horas/aula práticas nesta disciplina levou-nos, no primeiro semestre de 1989, a estruturá-la em dois módulos, assim constituídos:

MODULO I: A biblioteca na sociedade brasileira, com 20 horas teóricas e 50 horas práticas.

MODULO II: Cultura, ideologia e sociedade, com 30 horas teóricas.

No período anterior, isto é, primeiro semestre de 1988, outra havia sido a ordem seqüencial da disciplina, além de ter sido desenvolvida a totalidade de carga horária com aulas teóricas, reservando-se apenas uma semana, ao final do curso, centrada na instituição biblioteca.

A partir das dificuldades percebidas nessa primeira experiência, os dois professores responsáveis pela disciplina, de comum acordo, reestruturaram conteúdos, seqüência e carga horária.

Considerando, ainda, o peso e a importância da disciplina dentro da área de

* Trabalho foi, originalmente, apresentado em língua inglesa à 45ª Conferência Internacional da FID – Cuba, 1990.

¹Escrito por Ana Maria Athayde Polke

concentração do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB, decidimos de comum acordo com os alunos e a Coordenação do Mestrado, ampliar a carga horária da prática, utilizando para tanto a flexibilidade oferecida pelo currículo. Ficou decidido que a prática se estenderia por todo o ano letivo, fora do horário escolar. Em consequência, os alunos, após conclusão das propostas de trabalho e apresentação dos respectivos relatórios, teriam direito a mais dois créditos.

O campo de trabalho que se nos oferecia era o CIPRO - Centro Popular de Documentação e Informação Utilitária do Baixo Róger, que foi criado em 1988, com os seguintes objetivos:

- . identificar as características culturais e as necessidades e interesses de informação da população do Baixo Róger;
- . identificar as fontes de informação adequadas às necessidades detectadas;
- . registrar a produção do saber da população do bairro;
- . implantar o Centro Popular de Documentação e Informação Utilitária;
- . prestar as informações de acordo com os interesses constatados;
- . proporcionar aos alunos de Biblioteconomia e áreas afins da UFPB um campo de estágio.

As atividades do CIPRO vem sendo desenvolvidas por professores do Departamento de Biblioteconomia da UFPB, e alunos de graduação, conjuntamente com moradores do Baixo Roger.

O fato de termos integrado a equipe de trabalho do CIPRO desde agosto de 1988 propiciou-nos elementos para conduzir discussões com os alunos da pós-graduação acerca da prática a ser desenvolvida com os moradores do Roger, dentro dos marcos da Biblioteconomia, mas numa perspectiva de ação cultural.

Ação cultural é aqui, sucintamente, entendida como a criação de oportunidades que possibilitem emergência de auto-expressão e compreensão crítica do mundo, usando as capacidades pessoais no mais alto grau possível. Em nível individual, a ação cultural se volta para o desenvolvimento da auto-consciência e da criatividade, enquanto no plano social ela se envolve com programas de integração social e com ideais de transformação. (COELHO NETO, 1988).

Em se tratando de Ação Cultural na Biblioteca, uma das consequências é a incorporação ao seu acervo de produtos resultantes do processo. Álbuns documentados com fotografias de pessoas, ilustrações das atividades contendo desenhos e amostras, levantamento de documentação de interesse local, cartilhas de cursos, registro de relatos orais passam a compor o acervo da biblioteca e são parte importante na construção da identidade de pessoas e grupos participantes.

Os alunos ficaram a par dos grupos constituídos no Roger (Associação de Moradores, Grupo de Idosos, Grupo de Jovens, Recanto da Criança, etc.). Leram relatórios e tomaram conhecimento do projeto de pesquisa que se encontra em andamento no CIPRO. Convidamos os alunos para visitas de aproximação e contato com a comunidade, indicando-lhes pessoas e locais a serem procurados. Estas visitas foram feitas pelos alunos, fora do horário escolar, e em grupos de duas a três, reunidas por eles próprios.

É, preciso ressaltar que desde o início oferecemos o CIPRO como campo possível da prática, mas dando liberdade aos alunos para identificação e escolha de outros campos. No decorrer do curso, a totalidade dos alunos decidiu realizar a prática curricular no Roger.

O programa previsto no Módulo I, desenvolvido através de aulas, leituras e discussões, ressentiu-se da limitação de tempo. Esta é uma questão difícil de ser resolvida, pois a própria abrangência da disciplina comportaria carga horária maior. Todavia, o nível de interesse e motivação dos alunos levou-os à escolha de disciplinas optativas em outros departamentos da Universidade, disciplinas essas que aprofundam temas inerentes à "Biblioteca, Cultura e Sociedade" e reconhecemos que a definição e elaboração de propostas de trabalho não poderiam acontecer antes de uma convivência maior com os grupos comunitários. Isso também não seria possível sem contrabalançar os elementos constitutivos do processo, ou seja, de um lado os alunos e seus conhecimentos/habilidades, de outro lado os grupos comunitários, constituídos em função de suas necessidades e lutas, além de um enorme contingente de crianças que frequentam o Recanto da Criança, onde se acha instalado o CIPRO e que vão lá, principalmente, em função de uma sopa que é oferecida pela Igreja Católica, duas vezes ao dia. A tudo isso se somam as possibilidades e limites de ação cultural em biblioteca.

Em diferentes etapas, mas ainda durante o primeiro semestre letivo, as definições de propostas de trabalho foram sendo apresentadas para discussão com os colegas. Ocorreram ajustes e

reformulações naquela ocasião, além de outras no decorrer da prática, como pode ser visto nos relatórios.

A turma matriculada na disciplina "Biblioteca, Cultura e Sociedade" em 1989 constituiu-se de nove alunos do Curso de Mestrado e de três alunos especiais. Esses doze alunos apresentaram uma certa variedade de formação acadêmica, predominando os de Biblioteconomia (oito), Pedagogia, especialização em Direção Teatral e Educação Artística (um), Comunicação Social (um) e Educação Artística (dois). Os bibliotecários traziam experiência em Documentação Agrária (três); em Bibliotecas Públicas e Populares (três) e Magistério (um). A aluna de Comunicação Social tinha experiência com Plantas Medicinais, por integrar a equipe do Centro de Tecnologia da UFPB, que realiza estudos e pesquisas nessa área. Esta composição de alunos permitiu visualizar o potencial para a ação cultural, através do CIPRO.

No decorrer das aulas teóricas, os grupos foram se formando de acordo com suas afinidades e habilidades. Quando da conclusão da parte teórica do Módulo I, decidimos continuar com encontros semanais em sala de aula para conhecimento geral dos avanços conseguidos pelos vários grupos e para discussão dos problemas que iam se apresentando.

Corno metodologia adotamos a liberdade na formulação de propostas e na composição ou não de grupos (houve quem trabalhou sozinho), mas dentro da orientação geral de ação cultural a partir e através da biblioteca.

Consideramos que propostas dessa natureza, por seu caráter didático, têm tempo previsto para terminar. Todavia, colocamos como meta a ser perseguida a continuidade por pessoas da própria comunidade, com assessoramento, se necessário, de futuros alunos e professores do Mestrado.

Os relatórios finais dizem se tal meta foi ou não atingida.

Foram ainda propostas as questões que se seguem, a serem respondidas durante e ao final dos projetos, através de relatório de trabalho.

.Que desafios este projeto representou para você?

.Quais os aprendizados que você dele retira?

.Quais as conseqüências do seu trabalho, em termos mais imediatos, para a realidade do Roger?

.Quais as conseqüências a curto, médio e longo prazos para o estágio de ação cultural em bibliotecas?

Além da avaliação ocorrida em sala de aula, quando houve troca de experiência e ao mesmo tempo possibilidade de desenvolvimento do nível de análise crítica, encontra-se, em curso, uma outra avaliação, esta após a realização dos projetos e conduzida por outras pessoas que não os alunos. Através de entrevistas gravadas, direcionadas para os vários elementos constitutivos do processo (crianças e seus pais; líderes comunitários; usuários do CIPRO, em geral; estagiárias da graduação que trabalham no CIPRO; professores envolvidos com o CIPRO e naturalmente os alunos que desenvolveram os projetos) procura-se: a) captar o significado de um centro de documentação e informação popular na vida das pessoas que noram no Róger; b) favorecer as respostas dos alunos, enquanto agentes nos vários projetos de ação cultural.

Esta avaliação busca elementos para uma aglutinação de experiências e vivências, no sentido de orientar ações futuras. Quanto aos projetos de ação cultural, já concluídos, por questão de espaço, só é possível apresentar um resumo dos relatórios, mas que poderão ser obtidos, na íntegra, junto aos seus autores.

Em 1990 outras propostas foram desenvolvidas como prática da disciplina, sendo que algumas como desdobramento destes primeiros projetos. Uma conseqüência não prevista foi o interesse despertado em outros departamentos da Universidade, exemplificado pelo Projeto de Plantas Medicinais. A autora do projeto e a ilustradora foram convidadas para exposição oral da experiência junto ao Centro de Educação e ao Centro de Tecnologia. Este último pretende integrar-se ao Projeto de Horta Comunitária (projeto já desenvolvido, mas que não faz parte do presente relatório) para orientar o cultivo sistemático de plantas medicinais, na horta comunitária.

Assim esta seção de revista, que se destina a relatos de experiência, poderá vir a

publicar no futuro os resultados de outros projetos da disciplina "Biblioteca, Cultura e Sociedade".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABATH, R.; COSTA, M.N.M.; PANET, C. F. **Projeto de implantação do Centro Popular de Documentação e Informação Utilitário do Baixo Roger**. João Pessoa: Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB, 1987 13p.

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

2 AÇÃO CULTURAL COM IDOSOS ATRAVÉS DA LITERATURA ORAL²

Esta linha de ação foi desenvolvida de modo a considerar os três fatores que se seguem.

O primeiro é a valorização do idoso, elemento tão discriminado pela sociedade. A carência dos velhos é vista, na maioria das vezes, como uma questão exclusivamente material, o que provoca constantes atitudes assistencialistas dos órgãos governamentais. Na verdade, falta também aos idosos o reconhecimento de sua importância para o processo social, ou seja, que o término de sua idade produtiva não significa o final de seu papel na história.

O segundo fator é que a literatura oral vem sendo progressivamente abandonada como forma de transmissão de conhecimentos, em função da comunicação impressa. Mas em alguns casos ela é ainda o único meio de transferência de informações em comunidades pobres como o Baixo Róger, principalmente se se considerar o grau de analfabetismo e a inexistência de outros canais de comunicação como o rádio e a televisão.

Finalmente é importante acrescentar que a história que conhecemos é a dos vencedores, esta privilegiadamente documentada. As Ciências Sociais têm se preocupado em estudar os micro-problemas da sociedade, ou seja, em ver o mundo através dos olhos dos vencidos. Neste sentido, o registro oral tem sido um importante instrumento para o resgate da história das classes populares sob seu ponto de vista.

Foram estes os três fatores que fizeram com que a opção pelos relatos orais dos idosos se delineasse como uma vertente da ação cultural do CIPRO. O trabalho se caracterizou pela coleta de depoimento de oito mulheres do grupo de idosos. O tema dos relatos foi deixado à escolha de cada pessoa, mas a tendência geral foi de histórias e fatos importantes de suas vidas. Mesmo as histórias que pudessem ser por nós consideradas como fictícias, foram contadas como acontecimentos reais.

As quatro horas de fitas gravadas foram transcritas e compõem um documento com os relatos daquelas pessoas, o qual está disponível no CIPRO, para consulta da população do bairro.

A importância principal do trabalho foi, não só a possibilidade de se refletir sobre o papel social de um Centro de Documentação popular para a vida dos idosos, mas também que aquelas pessoas, oprimidas por serem mulheres, velhas e pobres, são possuidoras de um saber que lhes é peculiar. Esse sentir é muitas vezes subjetivo, porém fundamental como um elemento que se adiciona ao processo social, no sentido de colaborar para o crescimento da comunidade onde vivem.

O sentido do valor daquele grupo de convivência e trabalho para aquelas pessoas pode ser sintetizado pelas palavras de uma participante, Dona Maria Francisca da Conceição, de 67 anos: "Quando não tem reunião aqui [...] vou para casa, fico com uma pena. Fica um dia comprido."

² Projeto de Terezinha Elizabeth da Silva

3 RETRATANDO O RÓGER³

As plantas medicinais são usadas por toda a comunidade do Róger como alternativa ao alto preço dos medicamentos alopáticos. Como jornalista, trabalhando há algum tempo com plantas medicinais no GIPLAM - Grupo Integrado de Plantas Medicinais (grupo voluntário e interdisciplinar criado na Universidade), resolvi fazer um levantamento fotográfico das plantas daquela região e, em seguida, a receita de como usá-las. O grupo com o qual decidi trabalhar foi com idosos, pelo fato de eles terem a experiência com o uso das plantas medicinais. A primeira etapa do trabalho consistiu em anotar em formulários e, através de entrevistas gravadas, tentar recuperar informações relativas ao uso de plantas pelas pessoas, em quais dosagens e de que maneira. A valorização do saber daquelas pessoas fez com que elas se empolessem para falar de algo que lhes era familiar. Foram entrevistadas 11 mulheres, com faixa etária entre 50 e 75 anos. Fizemos uma listagem das plantas cultivadas no quintal ou no jardim de suas casas e também das plantas compradas no raizeiro (geralmente cascas).

Diante da riqueza dos depoimentos, fui levada a fazer, além das fotos das plantas (no plano macro), fotos das mulheres em suas próprias casas, junto a suas plantações. E, numa terceira etapa, colhi mudas das plantas de acordo com todas as exigências botânicas. Depois de preparar exsiccatas - mudas prensadas, secas e acondicionadas de maneira correta, dei entrada no Herbário Lauro Pires Xavier, auxiliada por um botânico que classificou cada planta pelo nome científico, nome vulgar, hábito, substrato e ainda outras características necessárias a um trabalho científico. Na última etapa, a colega Lívia Marques que também é professora de Educação Artística desta Universidade, pediu para desenhar algumas plantas a partir de fotografias, das quais foram feitas 6 aquarelas, 6 desenhos a carvão e 6 colagens. De certa forma foi uma maneira de resgatar o costume das botânicas. Ou seja, antes da invenção da fotografia, era-lhes necessário um desenhista para documentar suas descobertas. Os trabalhos, em forma de álbuns, voltarão para a comunidade para que outras pessoas que não conheçam os benefícios e cuidados em se usar plantas medicinais possam alargar esse conhecimento. O mais difícil é encontrar uma casa que não tenha uma planta de valor medicinal ou uma pessoa que não acredite nelas.

4 PROJETOS DESENVOLVIDOS NO BAIXO RÓGER: LEVANTAMENTO DOCUMENTAL⁴

O Baixo Róger, onde se despeja todo o lixo da cidade de João Pessoa, apresenta condições dramáticas de sobrevivência aos seus moradores. Tal situação tem sido objeto de vários estudos e tem atraído vários agentes da Igreja, da Universidade e organizações do Estado.

A pesquisa social é um processo, onde um dos objetivos é conhecer a comunidade, através de suas características socioculturais, necessidades e problemas. Neste trabalho buscamos esse conhecimento através dos projetos executados ou em execução na comunidade do Baixo-Róger. As informações contidas nos projetos têm geralmente caráter restrito, devido ao fato de circularem apenas entre os participantes dos projetos e suas instituições. Dessa forma, a sua recuperação possibilita reunir dados representativos sobre a comunidade e as instituições que ali atuam ou atuam, servindo assim como fontes de informação para outras iniciativas e para a própria comunidade pesquisada.

Objetivamos assim reunir informações sobre cada projeto concluído ou em andamento

³ Projeto de Lisbeth Lima de Oliveira

⁴ Projeto de Eliany Alvarenga de Araújo; Josefa Maria da Conceição Lopes; Maria de Fátima B. F. Lima

e, num segundo momento, coletar e indexar os documentos em suas variadas formas, gerados pelos projetos (relatórios, dissertações de mestrado, monografias de conclusão de cursos, folder e vídeo). A partir da elaboração de um projeto e roteiro de trabalho, contactamos primeiramente os departamentos da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, através dos quais localizamos e coletamos os projetos e outros documentos existentes. Seguindo a mesma linha de trabalho, entramos em contato com a Igreja Católica, através da Arquidiocese de João Pessoa, e com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba. Entretanto, devido às greves ocorridas nos órgãos do governo Municipal e Estadual, e o tempo previsto para a realização do trabalho, o mesmo ficou restrito às instituições anteriormente citadas.

A realidade social tem várias faces e estas sempre estão em constante transformação. O conhecimento dessa realidade representa um desafio que estimula e confunde o pesquisador que se lança na tarefa de tentar entender o social. Este foi o nosso desafio, ao pretendermos localizar informações sobre o Baixo- Róger e as instituições que ali trabalham. Aprendemos que, apesar da amplitude das áreas de estudo e do conhecimento humano, o tema principal de toda pesquisa social será sempre o ser humano, seu relacionamento com a natureza e a construção da sociedade. Muito pode ser feito para a superação da miséria humana. Várias são as técnicas e formas de atuação junto a esta realidade, denominada Baixo-Róger. Não faltam estudos, análises e propostas; falta apenas a tomada de decisões políticas, por parte dos dirigentes dos órgãos competentes, que venham a implementar estes estudos e análises e as reivindicações da comunidade. A contribuição deste trabalho para o CIFRO se dá através das informações contidas nos documentos

Coletados os quais identificam características culturais, necessidades, interesses e aspirações da população. Indicamos instituições e pesquisadores que podem ser considerados fontes de informações sobre a comunidade em questão. Os registros do saber e das formas de vida dessa população, os produtos deste levantamento documental, são fontes que estarão à disposição tanto dos estudiosos, como da comunidade do Baixo-Róger no CIFRO - Centro de Informação Popular do Baixo-Róger.

5 PROJETO: "VAMOS PINTAR O RÓGER" ⁵

Nossa opção em desenvolver um projeto com crianças e adolescentes se deveu ao fato de que, nas reuniões com representantes comunitários, a preocupação com a ociosidade das crianças estava sempre presente.

Elaboramos então um projeto para a realização de murais, com os seguintes objetivos: a) proporcionar meios para que crianças e adolescentes, através da linguagem plástica, pudessem expressar suas aspirações, vivências, fantasias, conflitos; b) consolidar um espaço cultural educativo que permitisse à comunidade ler através de referenciais simbólicos as reivindicações destas crianças; c) estimular pessoas da comunidade a dar continuidade a essa proposta de maneira que fosse possível um desdobramento de forma independente.

Assim, atenderíamos aos interesses comunitários. Ao mesmo tempo, esta proposta seria uma articulação entre os objetivos do Centro de Informação e da nossa área de formação básica: ArteEducação.

Visando à execução dos murais, realizamos vários encontros com as crianças. Neles tentamos criar um ambiente de encorajamento de modo que "o fazer artístico" fosse um veículo através do qual elas se sentissem predispostas a exprimir idéias e reflexões próprias.

⁵ Projeto de Livia Marques Carvalho Rose Mary Catão

Neste trabalho procuramos também incentivar a pesquisa de materiais expressivos, desmistificando-os tecnicamente. Assim, com poucos recursos e alguns materiais disponíveis na comunidade, orientamos as crianças na fabricação de tintas e pincéis. Em algumas atividades o papel foi empregado como suporte.

Usamos o processado na fábrica do "Batatão", localizada naquele bairro. Este papel é obtido pela reciclagem de papéis usados, em geral coletados e vendidos para a fábrica por estas crianças. O fato de ser vendido em rolos era bastante conveniente para o propósito de descondicionar as crianças a uma prática de trabalhos individuais, preparando-as para executar os murais de forma coletiva.

O roteiro que traçamos, inicialmente, serviu apenas de orientação. Durante o encaminhamento do projeto tivemos que fazer uma série de ajustes a fim de que se adequasse melhor às disponibilidades das crianças, suas experiências anteriores, a grande variedade de faixa etária e a expectativa que elas tinham em relação à nossa proposta.

Alguns indícios nos levam a crer que as metas de Ação Cultural através do CIPRO tenham sido alcançadas, considerando o grau de envolvimento demonstrado pelas crianças durante "o fazer artístico", a troca de experiência e circulação de informação, e o fato de que a proposta foi assumida pelos habitantes do bairro.

6 MEIOS INFORMAIS DE EDUCAÇÃO: PROPOSTA PARA AÇÃO CULTURAL NO CIPRO - BAIXO RÓGER⁶

Tais do que descentralizar a produção cultural, retirando o monopólio cultural das elites, tornando a informação e o hábito de leitura acessíveis às classes de baixo poder aquisitivo, ou ainda oferecendo possibilidade de fazer arte, de proporcionar lazer às crianças/adultos, alfabetizados ou não, objetivou a pesquisa, utilizando os meios informais de educação, como a biblioteca, o cinema, os jogos, a televisão, o teatro, os folguedos populares, a dança, desenhos, pinturas, colagem, hora do conto, leitura, música, etc., colaborar para que a comunidade, desenvolvendo a sua potencialidade, estivesse mais apta a lutar por uma melhoria de sua condição de vida, a partir de sua instrumentalização, consciência.

A pesquisa compreendeu duas fases distintas: diagnose da realidade local e ação propriamente dita.

Há de se levar em consideração que simultâneas às primeiras dificuldades na efetiva implantação do trabalho, somaram-se a complexidade no trato inicial com as crianças e adolescentes, as dificuldades decorrentes da localização física agravadas pelos problemas sociais, econômicos, educacionais, culturais e principalmente, pela falta de infra-estrutura de saúde e higiene, ou seja - como ignorarmos tantas dificuldades de sobrevivência e oferecermos talvez - para elas, só o lúdico?

Como livros, letras, jogos, etc., se 70% das crianças, em idade até 12 anos, ainda são analfabetos?

O marco divisório no relacionamento com as crianças, a "conquista" aconteceu talvez pela disponibilidade em ouvir histórias, queixas, depoimentos e pela divisão das emoções nos jogos, desenhos, hora do conto e brincadeiras ou, quem sabe, em dar atenção a quem não tem o hábito de recebê-la.

A participação das crianças foi evoluindo a partir especificamente dos jogos, brincadeiras e do desenho; durante um período relativamente longo, recusaram a leitura, não demonstrando qualquer interesse pelos livros... O fato gerador de maior interesse pelos livros e leituras aconteceu a partir da gravação dos próprios depoimentos de suas histórias de vida, relato das leituras, de músicas gravadas em fita K-7, poesias e da teatralização a partir de experiências vividas no cotidiano.

Na realidade, a ação cultural no CIPRO durante a pesquisa não deve ser considerada

⁶ Projeto de Ana Maria Barros M. do Amaral e Maria Cristina Guimarães Oliveira

como conclusiva. O depoimento aqui destina-se a enriquecer as experiências e conquistas diante das diferentes realidades encontradas, possibilitando a troca de informações e, quem sabe, motivação para a busca de mais informações.

Como, no dizer de MARX, " a realidade é que explica uma idéia e não o contrário", o trabalho de campo foi enriquecido pelo universo social feito de transferências simbólicas.

7 OUTRAS LEITURAS⁷

Trabalhando na Universidade, na área de Educação Artística, e realizando, ao mesmo tempo, o Curso de Mestrado em Biblioteconomia, enfrentei o desafio de colocar, lado a lado, os princípios de Educação Teatral e de Biblioteconomia, numa proposta de Ação Cultural, a se desenvolver em uma comunidade de extrema pobreza - o Baixo Róger - onde as crianças são, em sua maioria, analfabetas.

A proposta de "Outras Leituras" emergiu como uma possibilidade para conhecer e refletir sobre aquela realidade, buscando, ao mesmo tempo, meios para transformá-la.

As oficinas de teatro foram realizadas no CIPRO - Centro Popular de Documentação e Informação do Baixo Róger, uma vez por semana, com uma média de 40 crianças, com idades variando entre 3 e 14 anos.

Conversando com as crianças a partir de suas leituras do mundo", tentamos chegar à aventura da criação, de modo que as crianças descobrissem seu próprio potencial para criar.

Numa troca de afeto, entusiasmo, diálogo e brincadeira, as crianças falaram, através de bonecos (tipo mamoléngo-) confeccionados por elas próprias, de importantes aspectos de suas vidas. Com a colaboração de um estudante de Artes Plásticas, confeccionaram um pequeno "palco teatral" em papelão e papeis coloridos e pintados, além de outros materiais simples, obtidos na própria comunidade. As crianças se revezaram, espontaneamente, no uso de pequeno palco, expressando através dos bonecos o cotidiano de suas vidas.

Neste projeto, quando já havia me ausentado, as crianças criaram a montagem de uma peça teatral denominada " Crianças de Rua, revelando que, através de suas leituras do mundo, podiam recriá-lo, representando-o através da linguagem teatral.

Penso que, em linhas gerais, este projeto poderá continuar com algum acompanhamento de futuros alunos do curso.

CULTURAL ACTION AS FIELD WORK OF A POST-GRADUATE COURSE IN LIBRARY SCIENCE

Abstract

The students experiences in developing projects of cultural action as field work are summarized. The experiences took place in "BAIXO ROGER" a district of the city of João Pessoa. One project has surveyed the projects carried out or being carried out in Baixo Roger by several institutions. The actin-5 were conducted together children and elde y women.

⁷ Projeto de Bárbara Simonetti